

OPEN ACCESS

Autoria

Abel Silva de Meneses^{1*}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1632-2672>

*Correspondente: efemeiro.meneses@gmail.com

Instituição

¹Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil (RIGCE Brasil), São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo • Copyright[®]

Meneses AS. Estratégia Enunciativa na Construção da Logomarca da Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil. Rev. Tec. Cient. CEJAM. 2026;5:e202650047. DOI: <https://doi.org/10.59229/2764-9806.RTCC.e202650047>.

Editores

Abel Silva de Meneses • Editor Chefe
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1632-2672>

André Ramalho • Editor Científico
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8099-3043>

Submetido

08-04-2025

Aceito

05-01-2026

Artigo Original

Estratégia Enunciativa na Construção da Logomarca da Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil

Enunciative Strategy in the Construction of the Logo for the International Nursing Care Management Network Brazil

Estrategia Enunciativa en la Construcción del Logotipo de la Red Internacional de Gestión del Cuidado de Enfermería Brasil

Resumo

Objetivo: Descrever acerca da criação da logomarca como estratégia enunciativa da Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil (RIGCE Brasil). **Método:** Trata-se de uma síntese temática norteada pela estratégia enunciativa para criação da logomarca da RIGCE Brasil. A confecção da logomarca envolveu a interpretação da filosofia da rede, a seleção de termos identitários e sua concepção simbólica, o cotejamento da ideia com os detalhes de logomarcas das demais redes associadas, e a criação de sucessivas versões até a saturação da versão final com auxílio dos stakeholders da rede. **Resultados:** A logomarca apresentou princípios estéticos e conceituais que refletem a filosofia da RIGCE Brasil e sua relação com os movimentos internacionais da mesma natureza. **Conclusão:** Foram retratados os elementos visuais presentes e interpretados à luz da simbologia própria da enfermagem e da gestão do cuidado.

Descritores: Administração dos Cuidados ao Paciente; Cuidados de Enfermagem; Cooperação Internacional; Redes de Informação de Ciência e Tecnologia; Simbolismo.

Abstract

Objective: To describe the creation of the logo as an enunciative strategy of the International Network for Nursing Care Management Brazil [Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil] (RIGCE Brazil). **Method:** This is a thematic synthesis that focused on the enunciative strategy in the creation of the RIGCE Brazil logo. The creation of the logo involved interpreting the network's philosophy, selecting identity terms and their symbolic conception, comparing the idea with the details of the logos of other associated networks, and creating successive versions until the final version was finalized with the help of the network's stakeholders. **Results:** The logo presented aesthetic and conceptual principles that reflect the philosophy of RIGCE Brazil and its relationship with international movements of the same nature. **Conclusion:** The visual elements present were portrayed and interpreted in light of the symbolism specific to nursing and care management.

Descriptors: Patient Care Management; Nursing Care; International Cooperation; Science and Technology Information Networks; Symbolism.

Resumen

Objetivos: Describir la creación del logotipo como estrategia enunciativa de la Red Internacional de Gestión de Cuidados de Enfermería Brasil (RIGCE Brasil). **Método:** Se trata de una síntesis temática que tuvo como objeto la estrategia enunciativa en la creación del logotipo de la RIGCE Brasil. La elaboración del logotipo implicó la interpretación de la filosofía de la red, la selección de términos identitarios y su concepción simbólica, la comparación de la idea con los detalles de los logotipos de las demás redes asociadas y la creación de sucesivas versiones hasta la saturación de la versión final con la ayuda de las partes interesadas de la red. **Resultados:** El logotipo presentó principios estéticos y conceptuales que reflejan la filosofía de RIGCE Brasil y su relación con los movimientos internacionales de la misma naturaleza. **Conclusión:** Se representaron los elementos visuales presentes y se interpretaron a la luz de la simbología propia de la enfermería y la gestión de la atención.

Descriptores: Manejo de Atención al Paciente; Atención de Enfermería; Cooperación Internacional; Redes de Información de Ciencia y Tecnología; Simbolismo.

INTRODUÇÃO

A Rede Internacional de Gestão do Cuidado de Enfermagem Brasil (RIGCE Brasil) é uma iniciativa brasileira vinculada à *Red Internacional de Gestión del Cuidado de Enfermería* (RIGCE), integrada às *Redes Internacionales de Enfermería de las Américas* (RIENFA), que contempla mais de 30 redes temáticas latinoamericanas/panamericanas, cooperando esforços para o avanço da disciplina de enfermagem em mais de 27 países⁽¹⁻²⁾.

Criadas em 2006, durante o *X Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería* em Buenos Aires, as redes internacionais de enfermagem se tornaram pilares estratégicos de colaboração para enfrentar desafios globais na enfermagem, promovendo agilidade de comunicação, interconexão e tomada de decisão baseada em consensos entre profissionais e instituições, sobre a atividade de enfermagem em escala internacional⁽¹⁾.

Um ano depois (2007), despontou a iniciativa de criação da RIGCE na Argentina. Naquele mesmo ano, a discussão progrediu na Espanha e, em 2008, no Equador, foi estabelecida uma declaração indicando que a rede seria criada, mas, sua criação de fato aconteceu em 2009 no Panamá, no âmbito da *Conferencia de Educación en Enfermería da Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería* (ALADEFE)^(1,3).

O eixo brasileiro 'RIGCE Brasil' foi criado em 2010 com 28 membros representantes, tendo a Profa. Dra. Barbara Pompeu Christovam na coordenação nacional da rede, no entanto, não foram localizadas maiores informações sobre suas atividades na página da *Redes Internacionales de Enfermagem* (RIEs)^(1,3),

Em 2024, durante a XVII Reunión de Redes Internacionales de Enfermería, em Santiago de Chile, no contexto do *XVIII Coloquio Panamericano de investigación en Enfermería* da ALADEFE, três professoras universitárias do Brasil (Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann, Profa. Dra. Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, e Profa. Dra. Ana Lúcia Queiroz Bezerra) assumiram o compromisso de sistematizar a atividade da RIGCE Brasil nesse País de proporções continentais. Nessa mesma ocasião, a Profa. Dra. Aida Maris Peres (Brasil) assumiu a coordenação internacional da RIGCE em parceria com a Profa. Dra. Luz Galdames Cabrera (Chile).

Após retornar ao Brasil, já no primeiro trimestre de 2025, o trio de cientistas da administração em enfermagem utilizou o método *snowball*⁽⁴⁾, para integrar e congregar em ambiente virtual, mais de 240 integrantes (profissionais, gestores, professores e cientistas da administração de enfermagem) de todas as regiões geopolíticas do Brasil (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste).

Tão logo a rede entrou em operação, um plano de trabalho para 2025 foi proposto envolvendo as seguintes atividades: definição do nome da rede, organização e estruturação da rede, convalidação do calendário de reuniões mensais, criação do regimento da rede, definição dos representantes regionais da rede para as cinco regiões geopolíticas do Brasil, proposição de webconferências, organização de evento nacional da rede, captação de parcerias, preparo para participação no evento da ALADEFE no México, realização de diagnóstico situacional das potencialidades da rede e, criação da uma logomarca para a RIGCE Brasil.

Feito a devida contextualização, sem a qual não seria possível distinguir o papel da logomarca como objeto desta comunicação científica, se faz necessário indagar que símbolos podem ser levados ao conhecimento do público, como estratégia enunciativa dos elementos identitários da RIGCE Brasil.

Mas, antes de tratar sobre a logomarca em evidência, se faz necessário recorrer a algumas expressões que colaboram para o entendimento dessa estratégia enunciativa.

O termo "identidade" aqui empregado pode ser entendido como a soma de características próprias e exclusivas de uma entidade, que permitem a sua distinção e individualização⁽⁵⁾. Assim, no presente conteúdo, a semiótica dessa identidade é representada por uma criação imagética.

Tal criação imagética resulta da formulação conjunta de símbolos, cujos sinais gráficos passam a configurar personalidade visual na identificação de um nome ou uma ideia⁽⁵⁻⁶⁾.

Ao longo de décadas, identidade e imagem também passaram a ser associados à reputação de entidades, destacando o valor social expressado em uma pequena formulação artística, a logomarca. Assim, esse pequeno objeto imagético, tornou-se uma estratégia visual de grande valor agregado, capaz de enunciar um conceito dotado não apenas de informações identitárias sobre determinada entidade, mas sua expressão para o mundo.

Disto isto, o objetivo desta comunicação científica é retratar a criação de uma logomarca como estratégia enunciativa da RIGCE Brasil, destacando os elementos simbólicos, as escolhas cromáticas e o significado por trás de sua composição.

MÉTODO

Desenho, Período e Cenário

Trata-se de uma síntese temática norteada pela diretriz *Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research* (ENTREQ)⁽⁸⁾.

Produção realizada durante os meses de março e abril de 2025 para atender demanda dos integrantes da RIGCE Brasil sobre a confecção de logomarca, anunciada no ambiente virtual de interação dos integrantes da rede (WhatsApp[®]).

Referencial Metodológico

Considerando que a confecção de logomarca é uma criação dependente de interpretação, sua construção foi referenciada pela proposta de apreensão do conhecimento (Sujeito-Imagem-Objeto) apresentada por Carvalho⁽⁹⁾. Nessa perspectiva, 'Sujeito-Imagem-Objeto' podem representar respectivamente 'Autor e colaboradores-Logomarca-Informações sobre a rede'. Assim, a ideia intelectual da logomarca (imagem) resulta da interpretação do autor e colaboradores(sujeito) segundo a apreensão das informações sobre a RIGCE Brasil (objeto).

Elementos Identitários

A primeira etapa se deu por meio da interpretação da filosofia da RIGCE Brasil. Essa interpretação ocorreu mediante leitura analítica do Regulamento da RIGCE Brasil, especialmente os conteúdos sobre designação e objetivos da rede.

A partir dessa leitura, foram elencados os termos representativos que configuram a identidade da RIGCE Brasil, a saber: Enfermagem, Cuidado, Gestão, Internacional, Rede Colaboração, e Brasil.

A partir dessa análise documental singular e dos termos representativos que configuram a identidade da RIGCE Brasil, uma exploração semiótica foi iniciada em busca de símbolos que representassem esses elementos identitários.

Considerando a necessidade de replicação dessa proposta, optou-se por simbologia simplificada, baseada em ícones de domínio público presentes nos editores de texto, além de confecção artística de alguns símbolos, utilizando ferramentas de formas livres dos editores de texto. Embora existam softwares especiais para assistência na criação de logomarca, a necessidade de letramento específico para seu uso poderia se tornar uma barreira na replicação dessa proposta por parte dos leitores.

Pesquisa de Referenciais

Após formular uma ideia imagética para a logomarca da RIGCE Brasil, o passo seguinte foi cotejar a ideia com os detalhes de logomarcas das demais redes associadas (RIENFA/RIGCE) com efeito de manter certo grau de sintonia entre elementos simbólicos e escolhas cromáticas que identificassem essa colaboração internacional.

Design Conceitual

Após reunir os elementos simbólicos que potencialmente representariam a RIGCE Brasil, e tendo observado previamente as demais logomarcas das redes associadas, uma proposta de logomarca foi confeccionada como estratégia enunciativa sobre três dimensões: Identitária (diferenciação no campo da enfermagem); Geopolítica (inserção do Brasil em redes globais); Técnico-científica (gestão do cuidado baseada em evidências).

A criação inicial de logomarca enuncia basicamente a atuação internacional, o foco na gestão do cuidado de enfermagem e sua raiz brasileira, contendo elementos simbólicos como o globo terrestre, a lâmpada, o mapa do Brasil e as conexões em rede, explorando seu significado e eficácia na transmissão da identidade da RIGCE Brasil. Os efeitos cromáticos iniciais contavam com cores fortes e impactantes, especialmente aquelas representadas pela bandeira do Brasil.

Auxílio dos Stakeholders

Uma versão inicial da logomarca foi apresentada aos stakeholders da RIGCE Brasil, que auxiliaram a identificar necessidade de alteração na morfologia, na mudança de símbolos, nas escolhas cromáticas e, na nomenclatura da logomarca.

Outras quatro versões da logomarca foram construídas com auxílio dos stakeholders até a saturação das sugestões. Assim, uma quinta versão foi apresentada aos representantes das cinco regiões geopolíticas do Brasil e líderes da RIGCE Brasil para refinamento dos elementos da logomarca. Nesse refinamento, foram feitos ajustes na disposição espacial dos símbolos, proporções gráficas dos elementos e ajustes cromáticos, ajuste no mapa do Brasil para representar a divisão das cinco regiões geopolíticas, inclusão de mãos humanas segurando a lâmpada, resultando na versão final (sexta versão) disponibilizada para posse e utilização da RIGCE Brasil.

Aspectos Éticos e de Integridade

A apreciação por Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) é dispensável em comunicações científicas cujo objeto de estudo não envolva investigações sobre seres humanos, como é o caso do presente estudo, cujo objeto de estudo ficou circunscrito às fontes documentais sobre as redes internacionais de enfermagem.

No entanto, a integridade do conteúdo relatado está em sintonia com o que prescreve os incisos VII e VIII do Art. 1º da Resolução de nº 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS

A criação da logomarca foi baseada em princípios estéticos e conceituais que refletem a filosofia RIGCE Brasil. Foram incorporados os elementos visuais interpretados à luz da simbologia própria da enfermagem e da gestão do cuidado em um contexto colaborativo de amplitude internacional.

A tipografia moderna, de traços suaves, enuncia o caráter contemporâneo e dinâmico nas relações com as demais redes associadas, no entanto, sem deixar despercebido o protagonismo da rede brasileira ao manifestar alguns contrastes cromáticos em seus símbolos.

A logomarca conta com a designação nominal da rede em formato semicircular, envolvendo os símbolos: globo, lâmpada, mapas, gráfico, mãos, pontos dispersos conectados por segmentos de reta (rede) e, sigla da rede (Figura 1).



Figura 1 - Estratégia enunciativa da RIGCE Brasil contida em sua logomarca, São Paulo, Brasil, 2025.

Fonte: RIGCE Brasil

DISCUSSÃO

A logomarca é composta por cores, formas e símbolos, integrados de maneira harmônica em uma estratégia enunciativa para transmitir uma mensagem ou uma ideia que remeta o (re)conhecimento da RIGCE Brasil.

Efeitos Cromáticos

Os efeitos cromáticos aplicados envolvem cores neutras com baixa expressão luminosa, que variam em gradiente de tonalidade para enunciar destaque aos elementos mais proeminentes da rede. As escolhas cromáticas da logomarca da RIGCE Brasil estão em sintonia com a semiótica da enfermagem e logomarcas das demais redes associadas^(1,10).

As cores são elementos culturais simbólicos que transmitem informações capazes de estimular percepções diversificadas em diversas culturas. As cores apresentadas são baseadas na cultura ocidental do País de origem da logomarca. Preferências sobre determinadas cores geralmente são baseadas em associações ou experiências agradáveis^(5,7).

Nas comunicações visuais, as cores podem desempenhar funções específicas com o propósito de informar. As cores também podem ser empregadas para aumentar a credibilidade de determinada informação⁽¹¹⁾.

Estudiosos das cores em comunicação apresentam uma série de sensações relacionadas ao uso das cores em publicidade⁽¹²⁾. Diante disso, se faz oportuno distinguir as sensações sugeridas em função das cores enunciadas na logomarca da RIGCE Brasil: Cinza - indica descrição, atitudes neutras e diplomáticas; Azul - possui grande poder de atração, mas tem efeito neutralizante nas inquietações do ser humano; Verde - estimula com pouca força sugestiva, porém oferecendo sensação de repouso; Amarelo - visível a distância, estimulante que pode produzir dispersar em parte a atenção; Branco - considerada ausência de cor, no entanto, para os ocidentais simboliza a vida e o bem.

Estudo sobre a percepção de profissionais de saúde e pacientes sobre cores agradáveis em ambiente de saúde demonstrou sintonia com as cores da logomarca (azul-claro e o verde-claro, amarelo-claro e cinza)⁽⁹⁾.

Nota-se ainda que a disposição e distribuição cromática na logomarca teve a intenção de modular o gradiente cromático da mensagem em função da estratégia enunciativa da rede.

Tipografia

A logomarca da RIGCE Brasil possui diversos elementos simbólicos que retratam os aspectos fundamentais da rede.

Quanto à tipografia, a logomarca conta com sua designação completa em formato semicircular, contornando o formato circular do globo terrestre. A designação nominal da rede inicia na porção inferior do quadrante superior esquerdo do globo, envolvendo-o até a porção inferior do quadrante superior direito.

A designação da sigla "RIGCE-Brasil" foi apresentada em fonte limpa e moderna, com destaque para "Brasil", reforçando a identidade nacional. O posicionamento da sigla abaixo da lâmpada e das mãos, e na mesma cor da lâmpada, demonstra organização hierárquica que direciona o olhar para o símbolo central da enfermagem (lâmpada) antes da identificação textual⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Em relação à dimensão semântica das letras na designação do nome completo da rede, além do valor fonético e alfabético de cada uma das palavras, pode-se notar que sua aposição semicircular permite a valorização da expressividade e da legibilidade.

A designação nominal da rede está em letra maiúscula, assim como a sigla "RIGCE" (iniciais da denominação da rede) seguida da palavra "Brasil". Uma vez que a letra é um signo com múltipla articulação, sua dimensão semântica está ligada tanto a seu vínculo com a linguagem verbal quanto à sua relação com a linguagem visual⁽¹³⁾.

A tipografia não é apenas um meio de transmitir uma informação ou mensagem de forma compreensível, mas também é um elemento gráfico que traduz estilo, personalidade e linguagem visual. Por isso, cada fonte tem suas características específicas que podem refletir o significado de uma mensagem ou de uma imagem. Assim, a escolha da fonte para um produto pode reforçar o conteúdo que está sendo transmitido ou até mesmo causar confusão para o usuário⁽¹⁴⁾.

Semiótica dos Elementos Simbólicos

A silhueta do globo terrestre representa a abrangência internacional da rede, alinhando-se com o caráter colaborativo da RIGCE Brasil, e demonstrando que a rede brasileira tem visão

sobre a posição da enfermagem na geopolítica internacional com disposição de cooperação também com a enfermagem de outros continentes.

A enfermagem tem experimentado muitas transformações nas relações profissionais ao longo de sua história e, após o advento da globalização, essas relações têm alcançado dimensões cada vez mais abrangentes do ponto de vista geopolítico da enfermagem⁽¹⁵⁾.

Embora as relações diplomáticas entre enfermeiros de diversos países tenham progredido, desafios previstos em publicações sobre enfermagem globalizada como a operacionalização de objetivos unificados ainda persistem⁽¹⁶⁾.

Diante disso, a logomarca não poderia se furtar em apresentar símbolos sobre o cenário globalizado, estando atento às responsabilidades políticas da RIGCE Brasil em um movimento dinâmico e complexo na diplomacia de enfermagem.

Os pontos interligados da logomarca que tangenciam o mapa, simbolizam os nós de uma rede, enfatizando a conexão entre profissionais e instituições de diferentes localidades. A propósito, uma publicação recente mapeou a rede de relações profissionais de Florence Nightingale, demonstrando que esta é uma estratégia histórica da enfermagem⁽¹⁷⁾.

E por falar em conexão, após a Pandemia da COVID-19, muitas barreiras de comunicação foram quebradas. O desafio de congregar profissionais de enfermagem para ensinar, discutir e refletir sobre avanços da área não pode mais ser um fator limitante nas relações globais.

As barreiras de conectividade foram transpostas a tal ponto que, atualmente, é possível participar de eventos internacionais e fazer interações com enfermeiros de qualquer lugar do planeta⁽¹⁸⁾.

Não obstante, para manter as interações em rede é necessário muito mais que conectividade e tecnologia, é preciso sincronizar políticas de colaboração capazes de contemplar desafios globais cada vez mais prementes, adotando estratégias que favoreçam a circulação e a troca de informações, o compartilhamento de experiências, a colaboração em ações e projetos, a aprendizagem coletiva, o fortalecimento de laços diplomáticos e, especialmente, a amplificação o poder decisórios dos integrantes da rede⁽¹⁹⁾.

Ainda que uma logomarca não tenha a presunção per si de dispor de força para tal conexão em rede, o símbolo da representação de pontos ao redor do mapa do Brasil destaca sua política de interconectividade e a colaboração entre os membros da rede. Essa convergência de elementos gráficos (mapa do Brasil e rede) enuncia o sentido de pertencimento e colaboração.

O destaque do mapa do Brasil em relação a silhueta da América Latina visa refletir a identidade nacional da rede, posicionando-a como parte ativa de um contexto maior (América Latina).

Essa representação simbólica com uma discreta sobreposição do mapa brasileiro sobre a silhueta da América Latina visa comunicar a integração regional sem perder o foco no protagonismo brasileiro. Essa estratégia enuncia o perfil da enfermagem nacional como ponto focal da rede, tendo também, no campo de visão, o estado da enfermagem na América Latina e no mundo⁽²⁰⁾.

Outra enunciação estratégica na logomarca diz respeito ao mapa do Brasil posicionado de modo que o vértice da extremidade sul tangencia a lâmpada. Tal representação teve a intenção de

simular uma chama de fogo saindo da lâmpada no formato do mapa do Brasileiro.

A imagem da chama, enquanto expressão simbólica do fogo, remete a diferentes sentidos, entre eles, a luz que guia em meio à escuridão, a potência transformadora e o ciclo contínuo de renovação. Esses significados simbólicos quando associados à trajetória da enfermagem, revelam-se representativos na medida em que iluminam o fazer profissional, reafirmam sua capacidade de ressignificação diante dos desafios globais e reforçam a identidade da RIGCE Brasil⁽²¹⁾.

No interior do mapa, com efeito semitransparente, distinguem-se as divisões das cinco regiões geopolíticas do País.

Na base da logomarca, foram dispostas 'mãos' amparando a lâmpada como forma de simbolizar o cuidado de enfermagem. Essa mesma lâmpada conta com um 'gráfico de área polar' no seu interior e, assim, esse trio simbólico (mãos, lâmpada e gráfico) se complementam para passar enunciar a mensagem sobre a gestão do cuidado de enfermagem.

As mãos são utilizadas com frequência na simbologia da enfermagem. É possível identificá-las em logomarcas de escolas e sociedades de enfermagem e, até em capas de jornais de associações de enfermagem. A ideia de utilizar imagens de mãos é uma menção subliminar à arte do cuidar da enfermagem⁽²²⁾.

O 'gráfico de área polar' é uma forma de enunciar uma abordagem mais analítica da rede, potencialmente relacionada às funções gerenciais da enfermagem. Esta é uma referência ao gráfico criado por Florence Nightingale para demonstrar os resultados da gestão do cuidado durante a guerra da Crimeia⁽²³⁾.

Estamos acostumados a ver estatística representada em infográficos e dashboards interativos, mas, na Grã-Bretanha de 1850, os estatísticos forneciam dados em complexas tabelas numéricas de difícil entendimento até pelas pessoas mais letradas. Para a época, a abordagem de Florence Nightingale foi tão revolucionária, que ela foi a primeira mulher membro da *Royal Statistical Society* e também passou a ser reconhecida mundialmente entre estatísticos, matemáticos e design de dados⁽²⁴⁻²⁸⁾.

As primícias da gestão do cuidado foram reveladas por Florence Nightingale na publicação das notas sobre questões que afetam a saúde, a eficiência e a administração hospitalar do exército britânico, baseadas principalmente na experiência do final da guerra. Na página 108 desta publicação é possível constatar o símbolo da gestão de enfermagem, o icônico 'gráfico de área polar' utilizado por Florence Nightingale para apresentar os resultados da gestão do cuidado de enfermagem⁽²⁹⁾.

Outro símbolo na logomarca da RIGCE Brasil é a lâmpada, artefato tradicionalmente associado a Florence Nightingale e à enfermagem em toda sua integralidade.

Durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), Florence Nightingale ficou conhecida internacionalmente como a "Dama da Lâmpada" por percorrer, à noite, os corredores do hospital de Scutari, levando consigo uma lâmpada enquanto cuidava dos soldados feridos que necessitavam de atenção⁽³⁰⁾.

Esse fato é declamado no poema "Santa Filomena" ['filha da luz divina'] de Longfellow (1857), que traz uma abordagem poética sobre o sombrio cenário bélico vivenciado por Florence Nightingale -um eterno estado entre o ferir e o curar também vivenciado por ambas- e tão habilmente representado no excerto "Eis que naquela casa de miséria [hospital] uma dama com uma

lâmpada eu vejo passar pela escuridão cintilante e voar de cômodo em cômodo."⁽³¹⁾.

Nessa visão poética, a lâmpada como artefato emissor de luz, pode ser interpretada como símbolo do 'saber científico da enfermagem' e, a luz, é a operacionalização desse saber como ele é percebido pela sociedade, à medida que rompe a escuridão da invisibilidade da enfermagem.

A simbologia de lâmpada na logomarca da RIGCE Brasil é apresentada no formato de lâmpada do tipo greco-romana; no entanto, o formato de lâmpada utilizado por Florence Nightingale durante a guerra da Crimeia foi o formato de lâmpada do tipo turca⁽²¹⁾.

Em que pese a dicotomia entre as lâmpadas, o poder simbólico da lâmpada do tipo greco-romana justificou sua manutenção na logomarca, porque esse é o formato pelo qual a enfermagem é simbolicamente (re)conhecida no cenário mundial.

Limitações do Estudo

Uma das limitações do estudo é que a criação da logomarca, mesmo que tendo sofrido ajustes emanados dos integrantes da rede, ainda é um produto dependente da 'imagem' conceitual da RIGCE Brasil que o criador conseguiu formular pela interação entre 'sujeito' e 'objeto'.

Contribuições para a Área

A logomarca da RIGCE Brasil dá sua parcela de contribuição para o movimento identitário da enfermagem e contribui para o fortalecimento das iniciativas de gestão do cuidado de enfermagem e colaboração internacional.

CONCLUSÃO

A logomarca retratou os elementos visuais presentes e interpretados à luz da simbologia própria da enfermagem e da gestão do cuidado. Sua mensagem sintetiza a filosofia da RIGCE Brasil, transmitindo simbolicamente os conceitos de cooperação, liderança nacional e compromisso da enfermagem brasileira no cenário global.

O design da logomarca não apenas facilita o (re)conhecimento da rede, mas também comunica seus pilares: gestão, cuidado e internacionalização.

Futuros desdobramentos incluem a aplicação da marca em documentos da rede, mídias e comunicações, dentre outras aplicações que requeiram representação simbólica da rede.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Transparência na contribuição dos autores segundo a Taxonomia [CRediT](#).

Conceitualização	Abel Silva de Meneses
Curadoria de dados	Abel Silva de Meneses
Análise formal	Abel Silva de Meneses
Aquisição de financiamento	Abel Silva de Meneses
Investigação	Abel Silva de Meneses
Metodologia	Abel Silva de Meneses
Administração do projeto	Abel Silva de Meneses
Recursos	Abel Silva de Meneses
Software	Não aplicável
Supervisão	Não aplicável
Validação	Abel Silva de Meneses
Visualização	Abel Silva de Meneses
Escrita - esboço original	Abel Silva de Meneses
Escrita - revisão e edição	Abel Silva de Meneses

DECLARAÇÕES

Conflitos de interesse	Não aplicável
Financiamento	Não aplicável
Aprovação ética	Não aplicável
Agradecimentos	Não aplicável
Preprint	Não aplicável
Inteligência Artificial	Não aplicável

REFERÊNCIAS

1. Redes Internacionales de Enfermería. Redes Internacionales [Internet]. 2024. [cited 2025 Mar 31]. Available from: <http://riesweb.site/redes/>.
2. De Bortoli CSH, Ferreira A, Vialart VN, et al. International networks nursing in the Americas: Report 2015. Rev Cuba Enf [Internet]. 2016 [cited 2025 Mar 31]; 32(1):. Available from: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDARTICULO=64472>.
3. Augusto FU, Luz GC. Red internacional de gestión del cuidado de enfermería: alcances y desafíos en el marco de la Cobertura Universal de Salud. Rev Cubana Enfermer [Internet]. 2017 [cited 2025 Mar 31]; 33(1):190-198. Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000100020&lng=es.
4. Bockorni BRS, Gomes AF. A Amostragem em Snowball (Bola de Neve) em uma Pesquisa Qualitativa no Campo da Administração. RECEU. 2021;22(1). Doi: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>.
5. Malvestiti FPMG, Caetano K. Identidades visuais e estratégias enunciativas: a logomarca corporativa do Bradesco. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava – 29 a 31 de maio de 2008.[Internet]. 2008 [cited 2025 Abr 1]. Available from: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0522-1.pdf>.
6. Dias CL, Bernardes MMR, Silva VRF da, Mendes AD, Paul DR, Silva CRL da, et al. Relato de experiência: Heráldica, Semiótica e Identidade Visual enquanto ferramentas na construção de logomarca para software . Rev. Educ. Meio Amb e Saúde. [Internet]. 2025 [cited 2025 Abr 1];15:e-52. Available from: <https://www.remas.faculadadedofuturo.edu.br/remas/article/view/52>.
7. Ribeiro, FA. Logomarca: a comunicação do símbolo: o símbolo como elemento representante da marca. Faculdade de Ciências Aplicadas. Centro Universitário de Brasília. Monografia. 56p. [Internet]. 2025 [cited 2025 Abr 2]. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/1372>.
8. Tong A, Flemming K, McInnes E, Oliver S, Craig J. Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research: ENTREQ. BMC Med Res Methodol. 2012;12(1):181. Doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2288-12-181>.
9. Carvalho V de. Sobre a objetividade na relação sujeito-objeto no plano da imagem ou da esfera instrumental/organizacional: um ponto de vista para a pesquisa na enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2008Jun;12(2):334-40. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200021>.
10. Boccanera NB, Boccanera SFB, Barbosa MA. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais. Rev esc enferm USP [Internet]. 2006Sep;40(3):343-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000300005>.
11. Monnerat R. Efeitos Cromáticos/Efeitos Patêmicos: a Singularização em Textos Midiáticos. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. CIFEFIL. [Internet]. 2014 [cited 2025 Abr 3];168-80. Available from: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/01/011.pdf.
12. Farina M, Perez C, Bastos D. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, SP: Edgard Blücher; 4ª Ed. 1990. 240p.
13. Farias PL. Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise. In: MORAES, Dijon de; DIAS, Regina A.; SALES, Rosemary B. C.. (Org.). Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Semiótica. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 45-56.
14. Turgut OP. Kinetic Typography in Movie Title Sequences. Social and Behavioral Sciences. [Internet]. 2012 [cited 2025 Abr 4];(51):583-588. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.08.209>.
15. Preto VA, Batista JMF, Ventura CAA, Mendes IAC. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015;36(spe):267-70. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56643>.
16. Silva AL da. Nursing in the era of globalisation: challenges for the 21st century. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2008Aug;16(4):787-90. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000400021>.
17. Lorenzo-Arribas A, Cacheiro P. Florence Nightingale's network: Women, power, and scientific collaboration. Royal Statistical Society, Significance, [Internet]. 2020;17: 22-25. Available from: <https://doi.org/10.1111/1740-9713.01375>.
18. Gusso AK, Castro BC de, Souza TN de. Education and Communication Technologies in Nursing teaching during the COVID-19 pandemic: Integrative Review. RSD [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 3];10(6):e13610615576. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15576>.
19. Rocha CMF, Cassiani S. Uma estratégia de colaboração e cooperação da OPS/OMS para a Enfermagem nas Américas. Acta paul enferm [Internet]. 2015Jul;28(4):3-. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500050>.
20. Oliveira APC de, Ventura CAA, Silva FV da, Angotti Neto H, Mendes IAC, Souza KV de, et al.. State of Nursing in Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2020;28:e3404. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3404>.
21. Porto F, Labriola C, Souza SR de, Silva GTR da. Lâmpada: Signo inventado para a enfermagem . Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2023 [cited 2025 Abr 4];31(1):e76004. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.76004>.

22. Meneses AS de, Kadoguti L de L, Sanna MC. Análise histórica do Jornal da ABEn: mudanças e transformações no Século XXI. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008;61(1):54-60. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100008>.
23. Nightingale F. (1858) Mortality of the British Army, at Home, at Home and Abroad, and During the Russian War as Compared with the Mortality of the Civil Population in England, Harrison and Sons, London [Internet]. 1858. [cited 2025 Abr 4]. 58p. Available from: <https://wellcomecollection.org/works/gxtkyqp8/items?canvas=58>.
24. Friendly M. The Golden Age of Statistical Graphics. *Statist. Sci.* [Internet]. 2008;23(4):502-35. Available from: <https://doi.org/10.1214/08-STS268>.
25. Bradshaw NA. Florence Nightingale (1820-1910): An Unexpected Master of Data. *Patterns* (N Y). [Internet]. 2020 May 8;1(2):100036. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.patter.2020.100036>.
26. Bradshaw NA. Florence Nightingale (1820-1910): A Pioneer of Data Visualisation. In: Beery, J., Greenwald, S., Jensen-Vallin, J., Mast, M. (eds) *Women in Mathematics*. Association for Women in Mathematics Series, [Internet]. 2017(10). Springer, Cham. Available from: https://doi.org/10.1007/978-3-319-66694-5_11.
27. Hedley A. Florence Nightingale and Victorian data visualisation. *Royal Statistical Society, Significance*, [Internet]. 2020;17: 26-30. Available from: <https://doi.org/10.1111/1740-9713.01376>.
28. Andrews R. Let there be light: A tribute to Florence Nightingale. *Royal Statistical Society, Significance*, [Internet]. 2020;17: 16-17. Available from: <https://doi.org/10.1111/1740-9713.01373>.
29. Nightingale F. Notes on matters affecting the health, efficiency and hospital administration of the British army founded chiefly on the experience of the late war. Presented by request to the Secretary of State for War [Internet] London (UK): Harrison & Sons; 1858 [cited 2025 Abr 4]. 1.075p. Available from: <https://archive.org/details/b20387118/page/n137/mode/2up>.
30. Moreira A, Porto F, Oguisso T, De Souza Campos PF. Marcas simbólicas da história da enfermagem: o caso da moeda brasileira de 400 réis (1936). *Enferm. glob.* [Internet]. 2009 [cited 2025 Abr 4]; (16). Available from: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200019&lng=es.
31. Longfellow HW. "Santa Filomena". *The Atlantic Monthly*; [Internet]. November 1857; 1(1):22-23. Available from: <https://www.theatlantic.com/past/unbound/poetry/nov1857/filomena.htm>.